



**capes**

**COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

**Conselho Deliberativo**

**Presidente**

**Flávio Suplicy de Lacerda**  
Ministro da Educação e Cultura

**Membros**

**Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão**  
— Diretor do Ensino Superior

**Antônio Moreira Couceiro**  
— Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas

**Paulo de Góis**

**Carlos Alberto Del Castillo**

**Oswaldo Gonçalves de Lima**

**Metry Bacila**

**Frederico G. Brieger**

**Pedro Paulo Penido**

**Ernâni Braga**

**Diretora-Executiva**

**Suzana Gonçalves**

Av. Marechal Câmara, 210, 8º e 9º andares — C. Postal, 5185  
- End. teleg. EDCAPES - Tel. 52-9072 - Rio de Janeiro, GB - Brasil

## **ALVO A ALCANÇAR**

*O Boletim da CAPES inicia o novo ano com uma nova apresentação. Traz, em sua capa, o símbolo da CAPES. Este símbolo sugere a letra C, inicial da CAPES, e representa, em sua concepção, dois movimentos: o de gravitação e o da ascensão. Isto é, exprime o movimento de gravitação individual em torno de um centro de saber e a conseqüente projeção ascensional. O dinamismo intelectual rompe a forma fechada e uma seta indica o alvo posterior a alcançar.*

*A concepção é simples e, como todo símbolo, traduz, numa expressão visual pura, a fecundidade do significado inerente. A função da CAPES consiste em vencer a rotina, propiciando, aos indivíduos e às entidades, a possibilidade de progressão sucessiva.*

*A educação é, por sua própria natureza, um processo dinâmico. A virtude que lhe é própria, para ser transmitida, tem de ser, permanentemente, vivificada. Enquanto processo, não pode suportar fórmulas estanques. Exige, portanto, do educador, tanto quanto do educando, uma atitude constante de aperfeiçoamento.*

*À CAPES cumpre propiciar e estimular esta atitude. Esta é sua razão de ser, no quadro do ensino superior do Brasil.*

*As Universidades e aos Centros de Pesquisa e Treinamento, aos quais se destinam os seus esforços, a todos os que labutam, nas cátedras e nos laboratórios, a fim de tornar a Universidade Brasileira a matriz do processo de desenvolvimento nacional, os melhores cumprimentos e os votos para que o ano que se inicia lhes possa trazer os frutos desejados, na medida da generosidade, da imensa dedicação, do trabalho científico perseguido com intenção elevada, em benefício do futuro e em prol da grandeza de nossa Pátria.*

## ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

### Normas Gerais para a Concessão de Auxílios a Entidades Universitárias

Atendendo à necessidade de dar-se aos recursos disponíveis criteriosa aplicação, que possibilite obter-se alto rendimento, deverá a CAPES proceder, na seleção dos projetos, de maneira a ter assegurado:

- a — planejamento dos investimentos a serem realizados, a fim de se lograrem benefícios máximos para o país;
- b — continuidade de programação de forma a tornar possível o desenvolvimento de projetos pluri-aneais;
- c — obtenção do concurso técnico e financeiro de organismos nacionais e internacionais, na preparação e realização desses programas.
- e — Base material disponível
- f — Número de matrículas
- g — Outras fontes de financiamento do projeto
- h — Orçamento detalhado
- i — Cronograma da utilização do auxílio pretendido.

O **limite** da cooperação financeira da CAPES está previsto em 70% das despesas constantes do projeto apresentado com o pedido de auxílio, de forma a que as instituições assistidas realizem um esforço próprio ou consignem outras ajudas financeiras.

Aprovada a concessão do auxílio, será firmado convênio entre a beneficiária e a CAPES, no qual intervirá, como corresponsável, o órgão deliberativo próprio da beneficiária, de sorte a assegurar-se continuidade na execução dos programas estimulados pela CAPES.

A administração dos auxílios concedidos será exercida pela CAPES.

A seleção das instituições a serem assistidas pela CAPES será feita pelo Conselho Deliberativo, à luz dos projetos apresentados, e tomados em consideração os seguintes elementos:

- a — O postulante
- b — Natureza e estrutura dos cursos
- c — Habilitação técnica do postulante
- d — Corpo docente

## FORUM DE OPINIÕES

### Tisiologia

O professor Aloísio de Paula, catedrático de Tisiologia na Faculdade de Ciências Médicas da UEG e na Faculdade de Medicina da UFERJ, se declarou contrário à extinção daquela cadeira na Faculdade Nacional de Medicina da UB, pois, desde a sua criação, a cátedra «tem sido poderoso fator de progresso no país, na luta contra a tuberculose». A tuberculose constitui ainda grave problema médico-social e, em reunião em Brasília, em 1961, se tornou clara a necessidade do ensino da Tisiologia nos cursos de formação independentemente dos cursos de especialização para graduados.

A extinção da cadeira resultou de proposta unânime da Congregação da Faculdade Nacional de Medicina ao Conselho Universitário da UB. O professor Cruz Lima, representante da Faculdade, defendeu a medida, dizendo que ela acabaria com um «feudo» de ensino, enquanto o professor Raul Bittencourt, o único membro do Conselho Universitário a votar contra a medida, falou em «imperialismo» das cadeiras de clínica médica: do modo por que caminham as coisas, «o ensino médico ficará reduzido a duas cadeiras, uma de Clínica Médica e outra de Clínica Cirúrgica».

### Revolução Educacional

Sem educação, «cimento integrador das comunidades criadoras, dinâmicas e abertas», es-

creve o **Jornal do Brasil** — possibilidade de integração comunal democrática do Brasil, quer como nação, quer como membro da comunidade internacional de povos.

O diário continua:

«... qualquer programa visando à democracia estável terá de proceder urgentemente, em 1965, à revolução educacional — pela alfabetização, para integrar as comunidades brasileiras, e pela aculturação de nossas elites ao fluxo histórico pioneiro e moderno, fruto da explosão científico-tecnológica do século. Os dois processos, de alfabetização e aculturação, são indissociáveis. Certo provincianismo nos ilude quando situamos todas as esperanças apenas na alfabetização. Porque, na verdade, a renovação de

nossas elites futuras, os jovens universitários de hoje, é tarefa inadiável para o Brasil, como nação-membro da comunidade de povos.

«As nossas elites, na sua expressão verdadeira, culturais e científicas, estão desatualizadas, no rastro das nações-pioneiras. E estarcemos fadados à condição de nação-seguidora, se não criarmos uma elite-vanguarda. Não importa que a Cultura (em tôdas as suas formas) não venha a nós; pois, se pretendemos vencer o atraso, temos de ir à Cultura, encontrá-la onde habita, **exportar** nossos jovens para os grandes centros pioneiros e **importá-los**, de volta, iluminados e informados, capazes de dar, ao trabalho acumulado do povo brasileiro alfabetizado, a fôrça dos saltos históricos, vencimento das etapas para não correremos o risco de subdesenvolvimento relativo — chegarmos à condição de nação-desenvolvida, para logo verificarmos ser mera nação-seguidora, simples satélite de uma nação-pioneira, país subordinado na comunidade universal dos povos.

«Em 1965, nenhuma tarefa sobreleva à da Educação, apoio fundamental da Democracia estável. Pouco adiantará tudo mais, se continuarmos a falhar nesse investimento básico, político e econômico ao mesmo tempo. É a tarefa principal entre tantas importantes. Vamos cumpri-la com o auxílio de Deus».

## Livros — Câmbio Especial

Em editorial, a **Fôlha de S. Paulo** considera «uma boa notícia» a proposta do sr. Ministro da Educação ao Ministério da Fazenda, em favor de câmbio especial para a importação de livros e revistas técnicas.

O diário paulista vê, porém, algumas dificuldades a solucionar antes que a proposta do titular da Educação possa ser aprovada:

«Surgirá sem dúvida uma crítica à proposta do Ministro da Educação: de certo modo representará ela uma espécie de brecha no sistema econômico-financeiro traçado pelo governo. Assim como terminou êste com o câmbio especial para o papel, teria de persistir na «verdade cambial» também em relação ao livro. De brecha em brecha, dirão os rigoristas, o plano federal de contenção inflacionária acabará desfeito.

«O governo federal terá de meditar, sem dúvida, nesses argumentos, mas não poderá deixar de olhar com a máxima simpatia a proposta do titular da Educação...»

Há outra dificuldade. Supondo que seja concedido câmbio especial à importação de livros e revistas, «que é livro técnico?» Apenas os de ciência e tecnologia — ou também os de literatura e de artes plásticas, por exemplo?

«Êsses problemas são aventados, não para embaraçar a proposta do Ministro da Educação, mas para realçar a necessidade de examiná-la a fundo».

Propõe a **Fôlha de S. Paulo**, igualmente, o «amparo oficial» a editôras que se proponham traduzir para o português os livros estrangeiros de maior interesse. A ajuda deve ser estendida sem prejuízo das facilidades para a importação de livros estrangeiros, «pois muitos dêstes, por sua alta especialização e pelo diminuto público a que servem, além de sua rápida desatualização, raramente seriam objeto de tradução compensadora».

## Ministério da Ciência

O professor Walter Oswaldo Cruz, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, declarou à imprensa carioca que «o Ministério da Ciência e da Tecnologia ou é criado agora ou sua falta trará sérios prejuízos ao país».

Lembrou que não há real soberania sem conhecimento científico e tecnológico e que fazer desenvolvimento sem ciência é o mesmo que construir um edifício sem alicerces, incapaz de resistir aos embates da competição internacional que se vai revelar com o tempo. «A História demonstra que todo surto de desenvolvimento econômi-

co foi sempre acompanhado de um surto de desenvolvimento científico».

«Esta é a oportunidade para que se crie o Ministério da Ciência e da Tecnologia, pois o governo está por empreender a reforma administrativa, mobilizando para isso recursos humanos e materiais. Não consigo entender que razões possam existir contra a criação do Ministério, a favor do qual está o consenso dos cientistas e intelectuais brasileiros».

Quanto a possível aumento das despesas, explicou o cientista:

«O argumento não tem sentido, pois o nôvo Ministério não traria nenhum ônus maior aos cofres públicos. Reuniria unidades já existentes, distribuídas pelos diversos Ministérios, concentrando, pelo menos, os recursos que já lhes são destinados normalmente».

«Tem-se dito que não se justifica a criação do Ministério da Ciência e da Tecnologia, porque não há suficiente desenvolvimento de ciência no Brasil. Quero citar a êsse respeito o **Journal of Biological Abstracts**, publicação consagrada em todo o mundo, que, escalonando 83 países — de acôrdo com a quantidade de trabalhos científicos sumariados por ela — colocou-nos em oitavo lugar. Os países classificados acima de nós eram todos superdesenvolvidos, com índices de alfabetização supe-

riores a 90%, enquanto possuímos apenas 30% de alfabetizados.

«Outro argumento apresentado contra o Ministério da Ciência é o de que a pesquisa básica deve ser feita na Universidade. Que seria, então, daqueles pesquisadores não ligados a ela? Teriam seus programas sacrificados e a sua capacidade tornada ociosa. O importante é considerar que a criação desse Ministério seria uma forma de prestigiar a mentalidade científica no Brasil, criando condições para que ela viesse a influir na educação das novas gerações, formando pessoal verdadeiramente imbuído do espírito científico, cujas bases são a humildade diante do desconhecido e o interesse pela investigação e a experimentação, de preferência ao raciocínio intuitivo.»

Concluiu o prof. Oswaldo Cruz:

«É fundamental que os governos entendam a importância do fator científico e procurem estabelecer as bases para a arrancada do verdadeiro desenvolvimento, que só poderá ser feito pela ciência e a tecnologia.»

### A Porta da Universidade

«O assunto — 3ª série Colegial — tem levantado grande debate ultimamente. Entretanto, é praticamente impossível dissociar ou ten-

tar examinar os problemas de 3ª série Colegial sem estudo paralelo do problema concurso de habilitação às Universidades», disse à imprensa carioca a professora Edília Coelho Garcia, membro do Conselho Estadual de Educação e vice-presidente da Federação dos Estabelecimentos de Ensino.

«A Lei de Diretrizes e Bases, no seu artigo 46, distinguiu e destacou a 3ª série Colegial do curso secundário propriamente dito. Deu a Lei à série terminal do curso Colegial o sentido propedêutico de preparo para a Universidade. Isto é tanto mais exato que a mesma lei, no parágrafo 3º do seu art. 46, admite e sugere a criação dos Colégios Universitários.

«Na Guanabara, no entanto, a solução preconizada de criação de Colégios Universitários é, no momento, de difícil adoção. É possível que, em cidades menores, a situação seja diferente. Aqui não dispõem ainda as Universidades de condições para atender a todos os seus candidatos. Verbas insuficientes, instalações também insuficientes, carência de pessoal docente e técnico, são muitas as razões que mantêm as Universidades presas a exames vestibulares, altamente seletivos, sem o objetivo de escolha dos mais aptos, mas com a finalidade de comprimir os candidatos, reduzindo-os ao míngua número de vagas. Este problema, complexo e que demanda sério planejamento, está a exigir dos administradores

providências imediatas. Como esperar que, sem solucionar suas dificuldades específicas, pretenda a Universidade criar Colégios Universitários, adquirindo novos compromissos e encargos financeiros pesados?

«Há ainda a considerar um aspecto que nos parece da maior importância. Atualmente, a inadequação dos exames vestibulares não permite que, na 3ª série Colegial, sejam mantidas as características formativas inerentes à escola secundária. Por incrível que pareça, não pode a escola de grau médio permitir-se a manter na sua 3ª série Colegial cursos, que complementem a necessária formação cultural do futuro universitário. Vêm-se os educadores pressionados a transformar a 3ª série Colegial num curso de adestramento de memória e de pseudo-conhecimentos técnicos. A ausência de exames práticos nos vestibulares faz com que os estudantes não se sintam motivados para essas atividades e, assim, escolas secundárias, dispostas de excelentes laboratórios, são obrigadas a fechá-los porque o imediatismo das exigências dos exames vestibulares torna negativos quaisquer esforços para dotar os jovens de conhecimentos técnico-práticos. Ora, por tudo isso, está desvirtuado, deformado, falseado o sentido real da 3ª série Colegial. Como «série-ponte», só se justifica sua manutenção porque não há ainda outra forma legal para atingir a Universidade.

«No momento em que se criarem Colégios Universitários, pelo prestígio que trarão ao estudante (o jovem já se sentirá um pouco universitário), haverá uma alta solicitação de suas matrículas. Seguramente, não terão tais Colégios, de imediato, capacidade para absorver toda a população escolar de 3ª série Colegial. Surgirá fatalmente a necessidade de seleção dos candidatos. Terão as escolas secundárias que sofrer novo esvaziamento do seu conteúdo formador. Deverão adaptar-se e transformar suas segundas séries do Curso Colegial em séries de adestramento para os concursos de habilitação ao Colégio Universitário».

Concluiu a professora Edília Coelho Garcia:

«Dentro da nossa realidade social, a escola secundária tem um curso efetivo de seis anos, quatro de 1º ciclo e dois de 2º ciclo. O sétimo ano, necessariamente, deverá desvincular-se dessa escola. Irá constituir um ano de preparação para a Universidade ou um ano de preparo profissional para aqueles que não pretendem ingressar na Universidade.

«Em qualquer dos casos, urge que seja uma série de trabalho autêntico para atingir seus verdadeiros objetivos. Que em torno dêle, pelo que de importante representa na vida do jovem, não haja explorações pseudo-legais. Que a Universidade ajuste suas exigências

de admissão, que os vestibulares sejam uma aferição real de cultura básica, da capacidade intelectual e da aptidão vocacional para que a 3ª série Colegial deixe de ser uma série de preparação, para ser uma série de complementação e de aprimoramento. E finalizou:

«Então, restabelecidos os fins do curso secundário, os Colégios e as Universidades poderão em harmonia cumprir as suas tarefas».

### Escola de Magistério

O professor emérito Altamirano Nunes Pereira, da Faculdade Nacional de Ciências Estatísticas, sugeriu à Universidade do Brasil a possibilidade de ser criada a Escola Superior de Magistério, para o ensino da metodologia das atividades curriculares e extracurriculares do professorado de curso superior, objetivando a interação cultural de que estamos carecendo. A medida acabaria com o autodidatismo, cessando, por certo, as críticas de que são vítimas, constantemente, as Universidades brasileiras.

Informou o professor que se torna necessária a criação de uma escola com a finalidade de preparar, em cada ramo das atividades libe-

rais, os professores das cátedras universitárias, particularmente naquilo que é parte da pedagogia específica de cada cadeira, evitando-se, assim a escolha dos assistentes pela simpatia ou outros processos atualmente em uso.

«Na Escola Superior de Magistério os candidatos ao magistério superior realizarão cursos que lhes proporcionem evitar o atual autodidatismo. Estará a Escola capacitada a ensinar a complementação aos profissionais que desejem ensinar naquele ciclo de ensino, devendo dispor de meios para preparar os futuros universitários do Brasil, em condições de perfeito conhecimento dos métodos pesquisa, no campo das ciências físico-químicas e naturais; e de investigação, no campo das ciências sociais. Vale dizer que os mestres devem estar senhores dos métodos experimentais para pesquisar e ensinar a pesquisar, acabando assim, com a confusão e ignorância em relação aos aspectos basilares do conhecimento

«Um dos dados para a Reforma Universitária é a criação deste Instituto, cuja missão é ensinar como deve atuar o professor universitário, habilitando-o para ministrar ensinamento nas unidades universitárias, dentro do espírito universitário, com dedicação e vocação empreendedora no campo da criação científica».

## NOTICIÁRIO

### Conferência Nacional de Educação

Em virtude do dec. nº 54998, de 13 de novembro de 1964, foi instituída a Conferência Nacional de Educação, a reunir-se anualmente em março e, rotativamente, nas capitais dos Estados.

A primeira Conferência terá lugar em março deste ano, em Brasília. Presidida pelo Ministro da Educação, a Conferência será constituída pelos membros do Conselho Federal de Educação, pelos Diretores Gerais dos Departamentos e os Diretores das Diretorias de Ensino e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura, pelos Secretários de Educação dos Estados e do Distrito Federal, por um representante de cada Conselho Estadual de Educação e por um representante de cada Território Federal, pelo Presidente da Associação Brasileira de Educação, pelo Presidente da Federação Nacional dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino e pelo Presidente da União Nacional das associações familiares.

Os trabalhos de cada reunião da Conferência versarão sobre tema geral e subtema escolhidos na reunião anterior. Para a primeira reu-

nião, em Brasília, o sr. Ministro da Educação deverá fixar data, tema e subtema.

### Salário-Educação

O sr. Ministro da Educação declarou à imprensa, em Brasília, que o montante do salário-educação, em 1965, é estimado em 120 bilhões de cruzeiros.

O total reforçará o orçamento deste ano do Ministério, que é da ordem de 417 bilhões de cruzeiros.

### II Encontro dos Conselhos de Educação

Teve lugar em Belo Horizonte, entre os dias 6 e 12 de dezembro, o II Encontro dos Conselhos de Educação — reunião conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos de Educação dos Estados.

Os temas em debate foram os seguintes:

— Bólsas gratuitas e reembolso. Coordenador — Clóvis Salgado.

— Subvenção, assistência técnica e financeira a estabelecimentos de ensino para compra, construção e reforma de prédios escolares. Coordenador — Almeida Júnior.

— Produtividade do ensino em relação ao seu custo. Coordenador — Rubens Maciel.

— Novas modalidades de ensino médio.

— A terceira série colegial e o Colégio Universitário.

— Problemas suscitados pela aplicação da LDB.

Além desses temas, o II Encontro dos Conselhos de Educação contou com algumas conferências e explicações especiais — artesanato e aprendizagem industrial no Brasil de hoje (Faria Góis), dicotomização dos cursos de uma Faculdade de Medicina (Maurício Rocha e Silva), salário-educação (Carlos Pasquale), técnica e cultura (Alceu Amoroso Lima) e Gonçalves Dias e a educação brasileira (Josué Montelo).

Entre outras, o Encontro aprovou recomendação ao governo federal no sentido da criação da Carteira de Financiamento da Edu-

cação, que atenderia aos investimentos necessários à execução de amplo programa de construção e equipamento de escolas.

### Educação e Desenvolvimento

Transcrevemos parte do documento básico, elaborado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, do Rio de Janeiro, para o simpósio sobre a Reforma da Educação:

1. A relevância do papel do homem, no processo de desenvolvimento sócio-político-econômico das comunidades civilizadas, é intuitiva e cada vez mais perceptível à medida que aquêle amplia seu domínio sobre o meio ambiente.

2. No que diz respeito à educação, sua relação de causa e efeito com o crescimento sócio-econômico manifestou-se historicamente em alguns casos específicos bastante conhecidos: O Japão, por exemplo, nação pobre em recursos naturais, desenvolveu-se mais cedo e mais rapidamente que os países seus vizinhos, dotados de maiores potencialidades materiais. Tal fato somente pode ser atribuído ao aperfeiçoamento de seus quadros de ensino. Mais recentemente, as evidências da importância da tradição tecnológica e da existência do «*know-how*» adequado, como fatores essenciais ao processo de desenvolvimento, foram postas em relêvo pela velocidade

surpreendente com que a Europa Ocidental emergiu da devastação da Segunda Guerra Mundial, usando eficientemente os recursos do plano Marshall; à mesma época, novamente o Japão, superando um determinismo geográfico implacável e refazendo-se da aventura bélica, empreendia um esforço de reerguimento notável sob todos os aspectos, alicerçado em seus recursos humanos; Israel, por seu turno, com sua cultura técnico-científica, estreitamente vinculada à Europa Ocidental, onde teve origem, atingiu, no período de 1950 a 1958, um crescimento de 10% ao ano em seu PNB — em contraste com o sucedido nos demais países do Oriente médio — aproveitando adequadamente o afluxo maciço de capitais externos, derramados em seu pobre território pelos irmãos de crença.

3. Em contraposição, mas depondo em igual sentido, a constatação, nas áreas subdesenvolvidas, da correlação existente entre baixas rendas «per capita» e elevados índices de analfabetismo, quadros escolares débeis e deficiências notórias de pessoal especializado — técnico e administrativo — é sintoma bastante revelador do fato de que se a educação adequada não é por si só suficiente, é pelo menos fator indispensável à evolução sócio-econômica das populações.

4. Esses fatos concretos foram e são suficientemente estimulantes para suscitar as especulações dos

estudiosos. Iniciadas as pesquisas no sentido de medir a influência da educação nas funções de produção, alguns resultados interessantes, embora sujeitos a certas restrições, foram obtidos.

5. Entre os estudos realizados pode ser citado o do Professor Solow que estudou o incremento geral da produção não agrícola dos Estados Unidos entre 1900 e 1960, avaliando em apenas 10% a fração desse acréscimo que pode ser explicada pelo aumento da população ativa, pela formação de capital físico e pelo acréscimo dos recursos materiais, sendo o restante devido a fatores residuais enquadrados na rubrica geral de progresso técnico. Igualmente, Massel publicou um estudo relativo às indústrias de transformação dos Estados Unidos, no qual chegou à mesma conclusão. Na Europa, o professor Odd Aukrust, que calculou o incremento global da produção nacional norueguesa entre 1900 e 1955, atingiu resultados análogos concluindo que da taxa de progresso econômico (3,4% ao ano), 0,46% ao ano eram devidos ao trabalho, 1,12% ao ano ao capital, restando 1,81% ao ano para o progresso técnico. No Reino Unido, os professores Reddaway e Smith mostraram que o aumento de produção por operários, nas indústrias de transformação, entre 1948 e 1954, não se explicava senão em 25% pelos incrementos de capital e mão-de-obra. Na União Soviética, Stroumiline, considerando a evo-

lução da economia daquele país entre 1940 e 1960, concluiu que 23%, da renda nacional em 1960 eram devidos à melhoria da qualificação de mão-de-obra. Schultz, em sua obra «Economic Value of Education», aponta o fato de, entre 1929 e 1957, os Estados Unidos deverem de 16,5 a 20% do crescimento econômico registrado no período (200 bilhões de dólares) à educação adicional da força de trabalho americana; cita ainda a pesquisa no mesmo sentido efetuada por Edward Denison, que orçou tal contribuição em 21% no mesmo intervalo de tempo, corroborando, pois, as conclusões a que chegara.

### Engenheiros Florestais

Colou grau, em dezembro, a primeira turma de engenheiros florestais do Brasil, formada pela Escola Nacional de Florestas, integrante da Universidade do Paraná.

Esta primeira turma (14 alunos) teve com patrono o professor Edmundo Navarro de Andrade e parainfo o professor Paulo Ferreira de Souza.

### Professor Emérito

Por ocasião da sua aposentadoria como catedrático de Hidráulica Geral, o professor Lucas Nogueira Garcez, ex-governador de São Paulo, foi homenageado pela Escola Politécnica da Universidade de São

Paulo com a inauguração de placa comemorativa no Laboratório de Hidráulica, na Cidade Universitária, e com a concessão do título de Professor Emérito, em reconhecimento ao brilho com que regeu a sua cátedra.

### Salmonelas

Sob os auspícios da Reitoria da UMG e da Sociedade Brasileira de Microbiologia, os cientistas franceses Léon Le Minor e A. M. Staub, do Instituto Pasteur, de Paris, realizaram conferências, em dezembro, na Faculdade de Medicina da UMG, sobre temas de sua especialidade.

O programa se dividiu por dois dias:

1 — Bases de classificação das salmonelas (Le Minor) — Fundamentos químicos da especificidade dos polissacarídeos bacterianos, com especial referência aos antígenos somáticos das salmonelas (Staub).

2 — Modificações dos caracteres antigênicos e bioquímicos das salmonelas sob a ação dos anticorpos, dos fagos e da recombinação genética (Le Minor) — Fundamentos químicos e genéticos das modificações observadas na conversão das salmonelas (Staub).

O dr. Le Minor abordou também, em outra oportunidade, o te-

ma — epidemiologia das enteroinfecções por *Escherichia coli*.

### Henry Reining Jr.

A Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, concedeu o título de doutor *honoris causa* ao professor Henry Reining Jr., que há mais de vinte anos vem contribuindo para o progresso do ensino de administração pública em nosso país.

Diretor da Escola de Administração Pública da Universidade da Califórnia, o professor Henry Reining Jr. tem colaborado com o Brasil desde 1943; inaugurou, na EBAP, o ensino de administração de pessoal (1951/52) e liderou (1958) os estudos que conduziram à aprovação do Programa Unificado de Ensino da Administração Pública e de Empresas, que beneficia várias instituições brasileiras com assistência técnica norte-americana; em 1961/62 esteve no Brasil chefiando os professores americanos incumbidos desse programa. Em fins do ano passado, participou do I Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, promovido pela Fundação Getúlio Vargas no Itamarati.

### Prêmio Nacional de Genética

Pela segunda vez, será concedido em 1965 a um pesquisador brasileiro, pela importância da sua

contribuição ao progresso da genética, o Prêmio Nacional de Genética D. Catarina Prosdócimo, no valor de um milhão de cruzeiros.

Não há inscrição para o Prêmio, que será conferido por uma Comissão Julgadora constituída de 42 pesquisadores. O vencedor do primeiro Prêmio, conferido há três anos, foi o professor Crodowaldo Pavan, catedrático de Biologia Geral da Universidade de São Paulo.

O professor Ademar Freire-Maia, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP, é o secretário-executivo da Comissão Julgadora.

### Importação de Livros

O Brasil continua sendo excelente mercado para o livro estrangeiro, embora este, para o consumidor nacional, se venha colocando em níveis de preço cada vez mais proibitivos.

Em 1963 importamos quase 6 milhões de dólares (no ano, 3,4 bilhões de cruzeiros) contra uma exportação que mal alcançou 2.000 dólares o que bem mostra nossa posição tipicamente de importadores no mercado internacional do livro.

Pelo menos a 10 países adquirimos mais de 100.000 dólares de livros, sendo que só aos Estados Unidos nossas compras montaram a 2,9 milhões de dólares. Portugal, que

nos comprou somente 1.600 dólares de livros, vendeu-nos mais de 700.000 dólares. Compras de livros acima de 300.000 dólares foram feitas à Espanha (366.000), França (363.000), Alemanha Ocidental (353.000), Grã-Bretanha (316.000); acima de 100.000 dólares, ao México (295.000), Argentina (214.000), Japão (137.000) e Itália (106.000). Importações entre 10 e 60.000 dólares foram efetuadas, ainda, da Holanda, Bélgica, Suíça e Israel.

Se somarmos esses 6 milhões de dólares a quase 2 milhões que no mesmo ano despendemos na aquisição de jornais e revistas estrangeiros, podemos concluir sem esforço que, sem embargo de nossas características lingüísticas e econômicas, o Brasil é um cliente importante para o editor estrangeiro.

### Fundação Getúlio Vargas

O sr. Niles Bond, Cônsul dos Estados Unidos em São Paulo, formalizou em dezembro a entrega, à Fundação Getúlio Vargas, de 4,14 bilhões de cruzeiros doados pela Aliança para o Progresso.

A solenidade teve lugar no novo prédio da Escola de Administração de Empresas, à Av. Nove de Julho.

A importância doada destina-se às obras da Escola de Administração Pública e da sede da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Ja-

neiro, e à conclusão do prédio da Av. Nove de Julho, em São Paulo.

### Energia Nuclear : Documentação

Dois novos órgãos de informação em energia nuclear serão criados pela EURATOM.

Um deles funcionará no Centro da EURATOM, em Ispra, Itália, e abrangerá uma biblioteca de programas de computadores eletrônicos utilizados em pesquisas nucleares e em engenharia, além de oferecer um serviço de resumos analíticos desses programas.

O outro deve ser instalado em Saclay, França, a fim de reunir e difundir informações sobre nêutrons, atuando em colaboração com os laboratórios de Argonne e Brookhaven.

### A Arte na Educação

A Escolinha de Arte do Brasil (Av. Marechal Câmara, 186 4º and., Rio) realizou, nos dois primeiros meses deste ano, um curso de Arte na Educação, visando a estudar os diferentes aspectos da criatividade e seu significado psicológico e a focalizar a importância da arte no processo educativo.

O programa do curso dividia-se em quatro pontos principais:

### I — Fundamentos psicopedagógicos da arte na educação

— Arte na educação contemporânea: arte e educação; a educação através da arte — Arte e natureza: forma e natureza — Natureza da arte — Arte como fator de cultura no tempo e no espaço — A dinâmica da forma estética — Arte e sociedade — Arte e indústria — Arte e artesanato — Arte e comunicação — Arquitetura na escola — Arte e desenvolvimento: a livre expressão da criança; a livre expressão do adolescente — Ensino criador — Interrelações das atividades artísticas na educação primária — Interrelação das atividades artísticas na educação média — A Lei de Diretrizes e Bases e sua relação com o ensino criador — Criatividade e simbolismo — Arteterapia.

### II — Análise de experiências realizadas no campo da educação artística

— O movimento Escolinhas de Arte do Brasil — A experiência da Escola Guatemala — A experiência realizada no Colégio Andrews — Outras experiências realizadas no Brasil e no exterior — Arte no ensino superior — A experiência da Bauhaus — A Escola Superior de Desenho Industrial da Guanabara — Arte na Universidade de Brasília — Folclore na educação: museu de arte popular; a dança folclórica; a literatura de feira — Teatro na educação — Música na

educação — Literatura na educação.

### III — Técnicas principais para o desenvolvimento da experiência criadora no processo educativo

— Atividades artísticas: técnicas principais empregadas na Escolinha de Arte do Brasil: desenho, pintura, modelagem, gravura, livre expressão em madeira, colagem, mosaico — Arte e técnica: análise do material empregado nas aulas práticas (artes plásticas) — Planejamento e organização de uma classe de arte: ambiente; instrumentos e materiais; mobiliário (maquetas).

### IV — Análise de experiências artesanais dentro e fora da escola, seu significado e importância no complexo sócio-econômico brasileiro

— Análise de experiências artesanais — Levantamento de experiência artesanal (visitas guiadas, informes, análise da experiência observada).

O curso limitava-se a 30 alunos.

Estes deveriam ser professores de atividade artística (trabalhos manuais, desenho, pintura, dança, música, etc.), de curso primário com prática de ensino ou de atividades artísticas ou de escola normal (curso de formação de professores); ou ter curso de Fa-

culdade de Filosofia (pedagogia, psicologia ou orientação educacional) ou de Escola de Belas Artes.

### Observatório do Valongo

«O Observatório do Valongo tem tríplice finalidade: pesquisa, ensino e divulgação» — declarou à imprensa carioca o presidente da Comissão de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia e chefe da equipe que ali opera, professor Luís Eduardo Machado, acentuando que no setor de pesquisa são desenvolvidos trabalhos teóricos e práticos, principalmente no campo da técnica fotográfica e da análise estatística aplicada à Astronomia.

«Fazemos o registro diário do Sol, em colaboração com o Observatório de Zurich e a observação das estrelas tem como principal objetivo o controle de irregularidades na velocidade de rotação terrestre. O programa dos registros da fotosfera do Sol permite estabelecer a relação entre a atividade do Sol e perturbações terrestres com interferência, principalmente, nas telecomunicações.

«A partir de 1965 o Observatório do Valongo integra a Lista Mundial dos Observatórios Ativos e que é publicada anualmente pela American Ephemeris. E está perfeitamente equipado para cumprir, rigorosamente, com os seus compromissos internacionais, embora

lute com enorme dificuldade para conseguir material moderno, eletrônico, que aumente a precisão dos resultados obtidos. O material que se encontra no Valongo é primitivo e vem sendo recuperado aos poucos. O Observatório conta com um telescópio refrator Cooke, de 12 polegadas, sendo este um dos maiores do Brasil, e um outro que data de 1880 fabricado no Brasil pela firma Pazos e que depois de ter sido completamente restaurado, está em perfeito estado de funcionamento.»

### Biônica

O professor Sergio Teles Ribeiro, do ITA, elaborou estudo sobre as experiências de comunicação direta entre o animal e a máquina, afirmando que este assunto é dos mais fascinantes.

Depois de assinalar que o sistema nervoso humano possui mais de dez bilhões de neurônios, relatou experiências com animais e informou que já se faz implantação de elétrodos no cérebro, para estudo regular do funcionamento do sistema nervoso e das interações entre os sistemas nervoso e eletrônico.

A Biônica é uma nova ciência, formada pela fusão da Biologia com a Eletrônica, e constitui um novo campo de interesse científico de extraordinárias perspectivas.

### Fundação José Augusto, RN

A criação de um museu histórico, institutos de cultura hispânica, sociologia e política e de pesquisas sociais, além da exploração turística da fortaleza dos Reis Magos, agora abandonada, e a manutenção de escolas de vários níveis, é o que já realizou ou está realizando a Fundação José Augusto, criada em 1963 pelo Governo do Rio Grande do Norte, para promover o desenvolvimento cultural do Estado.

A fundação visa, especificamente, a concorrer para melhor compreensão dos problemas regionais e locais, propiciando seu estudo e debate, constituindo-se num centro de alta cultura, de pesquisas e documentação para sistematizar e divulgar conhecimentos técnicos e científicos.

O nome da fundação foi dado em homenagem ao Sr. José Augusto Bezerra de Medeiros, membro do Conselho Nacional de Economia, nascido em Caicó, Rio Grande do Norte, há 80 anos, e que já prestou inúmeros serviços ao seu Estado.

A entidade mantém o Instituto Juvenal Lamartine, de Pesquisas Sociais, ainda em início de implantação, com os mesmos objetivos do Instituto Joaquim Nabuco, de Pesquisas Sociais do Recife; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal; a Faculdade de Jor-

nalismo Elói de Souza, para a qual estão em montagem uma oficina tipográfica, clichéria e gabinete fotográfico, objetivando proporcionar conhecimentos práticos de jornalismo moderno aos alunos; e a Biblioteca Pública do Estado. Posteriormente à sua criação, agregaram-se à fundação o Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Rio Grande do Norte e a Escola de Arte Infantil Cândido Portinari. A entidade já realizou a reforma administrativa da Faculdade de Filosofia e está organizando, para funcionamento ainda este ano, o Museu Público de Arte e História do Estado, no mais antigo prédio de Natal, à Rua da Conceição, sob a responsabilidade do Prof. Osvaldo de Sousa, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Deverá ser realizada, também este ano, uma semana de estudos sobre a África e Ásia, através do Centro de Estudos Afro-Asiáticos, sob a direção dos Professores José Honório Rodrigues, Eduardo Portela, Embaixador Adolfo Bezerra de Medeiros, Câmara Cascudo e outros estudiosos.

A Fundação José Augusto promoveu o primeiro Curso de Reforma Agrária, sob a direção do Prof. José Artur Rios, visando a familiarizar funcionários de alto nível, universitários e líderes com os conceitos e processos básicos de um programa de reforma agrária e com o planejamento, execução e administração de projetos específicos de reforma agrária e coloniza-

ção. O programa foi baseado no do Curso Internacional de Reforma Agrária, ministrado em países latinoamericanos pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, fazendo-se as adaptações aos problemas específicos do Rio Grande do Norte.

Participaram do curso economistas, sociólogos e agrônomos, que ministraram aulas sobre todos os aspectos da reforma agrária, desde os antecedentes históricos, a estrutura agrária brasileira e do Nordeste, até os aspectos agrotécnicos, econômicos, sociais, legais e administrativos, desenvolvimento da comunidade agrícola e possibilidades de alternativas da reforma agrária.

A Fundação José Augusto, participando do programa do Governo na exploração do turismo, vai

## MUNDO UNIVERSITÁRIO

### Telecomunicação entre o MEC e as Universidades

Tôdas as universidades serão ligadas brevemente ao Ministério da Educação em Brasília, através de uma rede de telecomunicação, com o emprêgo do sistema «Single-Side Band».

Plano nesse sentido foi aprovado pelo ministro da Educação e enviado ao Conselho Nacional de Telecomunicações, acompanhado do pedido de cessão de canais.

O plano foi preparado pelo coronel João Alencar Guimarães Filho, assessor do ministro.

construir uma ponte sobre o canal que separa a fortaleza dos Reis Magos da terra firme, facilitando-lhe o acesso, e instalar, no seu interior, depois de recuperada, um restaurante típico, um «atelier» para pintores, bancas de jornais e revistas etc. A edificação é do século XVII, situada na extremidade da praia do Forte e de grande valor histórico. As obras estarão concluídas em março de 1965 e custarão 25 milhões de cruzeiros.

Perto da fortaleza, junto à praia do Meio, o Governo do Estado constrói um moderno hotel de turismo, já na terceira laje.

A fundação mantém, ainda, o Instituto de Cultura Hispânica, similar aos existentes em outros Estados e o Instituto de Sociologia e Política, destinado à formação de técnicos de nível superior.

O coronel revelou que «o plano prevê a criação de uma rede moderna de radiocomunicação, com a instalação de uma estação central, equipada de dois transmissores de frequências diferentes, em Brasília; equipamento em cada universidade, com capacidade de transmissão de 24 mil caracteres por hora; e uso

de telefones, prevendo-se o gasto de 170 milhões de cruzeiros no empenhimento, dos quais 30 milhões sairão do Ministério e o restante das universidades, que já concordaram com a medida e firmaram convênio nesse sentido».

### Universidade de Bauru

O governador paulista sancionou lei que cria a Universidade de Bauru, como entidade autárquica com personalidade jurídica e patrimônio próprio, com autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar.

Inicialmente a Universidade manterá as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia, Ciências Econômicas, Farmácia e Odontologia.

### Escola Nacional de Engenharia, UB

Em fins de 1966, toda a Escola Nacional de Engenharia deverá estar em suas novas dependências, na ilha do Fundão, Cidade Universitária, para onde já se transferiu a diretoria da ENE, que vai preparar o local para o 4º ano, prevendo-se uma despesa, para isto, nos próximos dois meses, de 2 bilhões de cruzeiros, a serem empregados no equipamento de laboratórios, salas de aula etc. Acham-se, já, na Ilha, os três primeiros anos da Escola, com 200 alunos residindo no local, em apartamentos para cinco estudantes cada.

A condução para a ilha do Fundão está sendo feita por uma frota de seis ônibus, que são insuficientes nas horas de maior demanda, segundo o diretor da Escola, Professor Oscar de Oliveira.

Disse o professor que, no princípio, os alunos principalmente, assim como os professores, não gostaram do novo local. Entretanto, com o correr dos meses, todos se sentiram melhor na ilha do que no prédio do Largo de São Francisco — o velho prédio que, projetado para ser a Catedral do Rio de Janeiro, se transformou em Escola Militar, ainda no início de 1800.

— O local é aberto e, lá, os estudantes terão o que não podiam ter no Largo de São Francisco: piscina, campo de futebol, de atletismo interno e externo, de boxe, de jiu-jitsu, cama elástica etc. O problema principal, no momento, é o do transporte, pois os seis ônibus que fazem o transporte, ou trafegam superlotados nas horas em que os estudantes vão para a escola, ou ao fim das aulas, ou, durante o dia, apenas, com duas ou três pessoas. Contudo, logo após instalados os demais cursos, pediremos à Secretaria de Serviços Públicos que estabeleça linhas regulares passando pela ilha, o que cremos não seja difícil, quando estiverem concluídos os trabalhos da ponte que o Estado está construindo na altura de Manguinhos. Quanto ao serviço telefônico, os aparelhos são poucos, mas, nos pró-

ximos dias, será aberta concorrência para a instalação de uma mesa telefônica, além dos serviços que, oportunamente, a CETEL instalará, pois a ilha está no âmbito da Companhia Estadual. Restaurantes, há dois para os estudantes: um na escola de Arquitetura e outro na de Engenharia.

O professor Oscar de Oliveira, que exerce as funções, também, de decano para a mudança das escolas para a Cidade Universitária, disse que, em dezembro, foram gastos 43 bilhões de cruzeiros, sem o orçamento, do Hospital das Clínicas, que custará, dentro do projeto atual, 35 bilhões de cruzeiros, mas se levando em conta as estruturas, que já estão levantadas. Para a obra toda, frizou, são necessários mais 93 bilhões de cruzeiros. Entretanto, está programada para este ano, a entrega, pelo Governo Federal, de somente 8 bilhões de cruzeiros para as obras da Cidade Universitária. O Sr. Ministro da Educação, entretanto, fez saber que, se for revisto o plano original da Cidade Universitária, há possibilidade de maiores recursos por parte do Ministério da Educação. O projeto de reforma do plano original, disse, está sendo elaborado, tendo sido pedido auxílio ao Banco Mundial de Reconstrução, que deverá enviar ao Brasil dois técnicos especializados em organização universitária e, de acordo com o novo plano, será calculado o financiamento. Segundo o pedido ao Banco Mundial, o financiamento se-

rá feito em dois anos com amortização em 20. A resposta do Banco deverá ser dada nos próximos meses.

Acentuou que a reformulação do projeto inicial se faz necessária, em vista de a Universidade ter, hoje, um sentido de cooperação maior entre as diversas escolas que a compõem. Assim, pelo novo plano, as diversas escolas utilizarão um mesmo laboratório para os seus estudos.

Esclareceu que, no momento, a entrada para a Cidade Universitária está se fazendo pela Estrada do Galeão, na altura do Instituto de Puericultura, mas que, com a conclusão da ponte que o Estado está construindo, a ilha ficará ligada pelos dois lados, isto é, pela ponte de Manguinhos e pela entrada atual.

Em 1965 a escola espera a matrícula de 1800 alunos, em vez dos 1500 matriculados este ano. Os estudantes que residem no local organizaram a direção própria entre eles com um sistema que vem funcionando satisfatoriamente.

#### Universidade do Maranhão

O Conselho Federal de Educação aprovou a instituição da Universidade do Maranhão, recomendando a fusão de todos os estabelecimentos de ensino superior do Estado, e grupando-os numa só Rei-

toria Coordenadora. Projeto de Lei foi sugerido ao Ministro da Educação e Cultura, contendo uma justificativa em que se afirma:

«Há, presentemente, no Maranhão uma Universidade, ideada pela Arquidiocese de São Luiz do Maranhão, é composta de quatro estabelecimentos: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Serviço Social, Escola de Enfermagem São Francisco de Assis e Faculdade de Ciências Médicas. O sistema de ensino superior no Estado conta ainda com dois estabelecimentos federais: a Faculdade de Direito e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Contrastando com a sua longa tradição cultural, que remonta ao Século XVII e teve o seu maior esplendor no Século XIX, com a geração de humanistas a que pertenceram Sotero dos Reis e Odorico Mendes, o Maranhão ficou à margem do movimento que, nos últimos vinte anos, dotou de Universidades quase todos os Estados da Federação, sob o amparo e assistência do Governo Federal».

#### BNDE-UB

O primeiro convênio de auxílio a programas universitários de pós-graduação do Fundo de Pesquisas e Ensino do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) foi assinado na sede do Banco pelo Reitor Pedro Calmon, da Universidade do Brasil, pelo diretor-su-

perintendente do BNDE, Genival de Almeida Santos, o diretor do Banco, Jaime Magrassi de Sá, e pelos professores Athos da Silveira Ramos, diretor do Instituto de Química, e Alberto Coimbra, supervisor dos cursos de engenharia química. Pelo convênio, concorre o BNDE com um auxílio de Cr\$ 62,5 milhões para a formação de mestres e doutores em engenharia química.

Este primeiro convênio firmado tem por objetivo ajudar o programa de pós-graduação de ciência e engenharia química, que há dois anos vem sendo conduzido pelo Instituto de Química da Universidade do Brasil, através de sua Divisão de Engenharia Química, dirigida pelo professor Alberto Luiz Coimbra, que já formou oito mestres na especialidade e formará, este ano, mais 11 mestres e 3 doutores.

Concorre o BNDE com um auxílio de Cr\$ 62,5 milhões, sendo 13 milhões para financiamento de obras civis e os 49,5 milhões restantes para pagamento de pessoal e aquisição de equipamento de estudos e pesquisas.

#### Ribeirão Preto: Novo Currículo

O professor José Moura Gonçalves, diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, anunciou modificações no currículo daquele estabelecimento de ensino,

em especial a reunião das cadeiras básicas em um Instituto de Ciências Biológicas, no próprio âmbito da Faculdade.

No vestibular deste ano os candidatos já fizeram uma opção inicial, de acordo com o número de vagas estipulado para os dois cursos de graduação; Ciências Biológicas e Medicina.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas terá dois ciclos, o primeiro com duração de dois anos, idênticos aos dois primeiros anos de graduação em Medicina; o segundo ciclo, também de dois anos, incluindo o primeiro termo do terceiro ano médico, é destinado a estudos complementares das disciplinas do currículo. Assim, serão comuns aos dois cursos os cinco termos do currículo. Quando da dicotomização, no fim do primeiro semestre do 3º ano, o graduado em Ciências Biológicas receberá a orientação predominante da cadeira que escolher para seu doutorado, e será obrigado a completar seus conhecimentos básicos com estudos avançados em outras disciplinas, especificadas no que melhor convier à sua formação. O curso de graduação em Medicina será de 4 ciclos, sendo o primeiro fundamental, com um ano de duração, e dois termos. No primeiro termo terá matérias básicas: Química, Física, Eletrônica, Biologia (Citologia e Genética, e Matemática aplicada à Biologia). No segundo termo o currículo estabelece estudos de

Morfologia e Estatística. O segundo ciclo será pré-clínico, com a duração de dois anos, e quatro termos, perfazendo um total de vinte meses. O currículo abrangerá as seguintes matérias: Bioquímica, Fisiologia, Morfologia II, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Clínica Médica Propedêutica, Introdução à Psicologia e Psicologia Médica. O terceiro ciclo da graduação em medicina será clínico, com duração de dois anos. Seguir-se-á um quarto ciclo, de um ano intensivo de estágios.

«Havendo perfeita interdependência em prática médica — acentuou o professor Moura Gonçalves — um estudante de medicina terá possibilidade de formar-se em 7 anos, levando consigo, além do título de médico, um segundo título de graduado ou doutor em Ciências Biológicas. Para atender o novo currículo, e com vistas a seu maior aproveitamento, o período de férias da Faculdade foi reduzido para 15 dias, em julho, e um mês e meio no fim do ano, devendo o aluno cumprir, efetivamente, 10 meses anuais de estudos. Essa nova estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto constitui um novo e grande passo no ensino da ciência».

#### **Biblioteca da UNB**

A fim de tratar de assuntos ligados ao projeto de assistência financeira ao sistema de bibliotecas

da Universidade de Brasília, esteve na Capital da República uma comissão da Fundação Ford, constituída pelos drs. Charles Gosnell, diretor das bibliotecas da Universidade de Nova York, David Cliff, diretor-executivo da American Library Association, e Morris Gelfand, bibliotecário do Queen's College de Nova York.

Os representantes da Fundação Ford permaneceram uma semana em Brasília, mantendo contatos com a administração da Universidade e até mesmo com os arquitetos do CEPLAN, tendo em vista a construção de um edifício para abrigar a Biblioteca Central da UNB, que já conta com mais de 100.000 volumes.

#### **Engenharia Florestal**

O sr. Ministro da Educação, tendo em vista parecer do Conselho Federal de Educação, baixou a Portaria nº 744, de 27 de novembro de 1964 (D.O., 15-12-64), que estabelece que o currículo mínimo do curso de Engenharia Florestal será constituído de 14 matérias, assim distribuídas:

**Matérias básicas** — Matemática, Física, Química, Botânica, Solos, Desenhos, Zoologia Aplicada.

**Matérias de formação profissional** — Silvicultura, Silvimetria, Fitopatologia e Microbiologia, Erto-mologia e Parasitologia, Economia

e Política Florestal, Tecnologia da Madeira, Engenharia Rural.

O curso terá a duração de quatro anos.

O currículo mínimo e a duração do curso são obrigatórios a partir deste ano.

#### **Cardiologia**

O Departamento de Cardiologia da Escola de Aperfeiçoamento Médico da PUC do Rio de Janeiro (rua Voluntários da Pátria, 136) programou, para este ano, o seu V Curso Anual de Especialização em Cardiologia — curso limitado a 9 médicos, escolhidos em prova de seleção, a realizar-se na primeira semana de março.

O curso estende-se de março a novembro.

Os médicos-alunos terão aulas teóricas sobre Clínica, Cardiologia, Eletrocardiografia, Radiologia e Métodos Gráficos e, como nos anos anteriores, farão estágio no Departamento de Cardiologia da Escola, acompanhando e tomando parte nos exames e no tratamento dos doentes do ambulatório e dos internados e nos exames de cateterismo cardíaco.

#### **Engenharia Mecânica (Térmica)**

O Instituto de Química e a Escola Nacional de Engenharia, am-

bos da Universidade do Brasil, estabeleceram um curso destinado a formar professores e engenheiros criadores para a indústria — o curso de pós-graduação em Ciência de Engenharia Mecânica (Térmica). O curso confere os graus de Mestre (M.Sc.) e Doutor em Ciências (D. Sc.)

O início do programa está previsto para março deste ano, mas, já em janeiro e fevereiro foi executado um programa preparatório (facultativo) de revisão das disciplinas básicas do curso de formação para os candidatos.

O programa normal de M. Sc. consiste em dois períodos de 18 semanas e mais um período de pesquisas de três meses. O prazo mínimo para a obtenção do grau M.Sc. é de 12 meses. Já o grau D.Sc. pode ser obtido no prazo mínimo de dois anos após o M.Sc.

Do programa constarão cursos básicos, como Matemática Aplicada, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Transmissão de Calor, Mecânica Aplicada, etc., e mais os seguintes cursos característicos: Refrigeração, Condicionamento de Ar. Fornos, Instrumentação e Controle de Processos, Centrais Térmicas, Processamento Térmico de Alimentos, Secagem, Motores de Combustão Interna e outros.

#### **Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro**

Uma nova Faculdade de Medi-

cina — a do Rio de Janeiro, nascida sob os auspícios da Sociedade Universitária Gama Filho e estruturada pelos professores Campos da Paz, Paulo de Góis e José Roberto Ferreira — foi autorizada, pelo Conselho Federal de Educação, a funcionar.

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pelo que anunciou à imprensa o Ministro Gama Filho, «apresentará como característica principal o ensino prático-teórico e a obrigatoriedade da pesquisa em regime de tempo integral».

Da primeira à quarta série a Faculdade funcionará na sua sede, à rua Manuel Vitorino 553, em Piedade; o treinamento hospitalar dos alunos será feito à base de convênios nos hospitais da Zona Norte da cidade.

O professor Campos da Paz, diretor do novo estabelecimento de ensino, declarou à imprensa:

«Os métodos de ensino [da Faculdade] obedecerão a um sistema de quatro tipos, a saber: 1) Integrado — tanto entre as disciplinas básicas e clínicas entre si, como entre cada uma dessas disciplinas e seus fundamentos, de forma a permitir que o aluno conclua que as condições diagnósticas e terapêuticas têm origem na análise dos fenômenos através do processo científico; 2) correlacionado — que pretende mostrar ao estudante o todo harmônico formado pela me-

dicina e pelo paciente, constituindo-se a divisão da matéria de aprendizagem em disciplinas mero artifício que visa à aplicação prática mais correta das técnicas, diagnósticas e terapêuticas; 3) selecionado — que consiste na escolha de temas fundamentais capazes de permitir ao estudante o contato com «unidades de conhecimento», sem tentar cobrir toda a vasta área da medicina moderna e sem repetições inúteis; 4) planejado, a fim de permitir que o estudante veja um mesmo problema sob vários prismas.

«Esta orientação, porém, não é original. Pelo contrário, baseia-se na experiência de 12 anos da Western Reserve University e da Stanford University, dos EUA e de outras escolas médicas americanas. Trata-se do chamado «ensino integrado», que tão bons resultados vem proporcionando, adaptado, é claro, às condições e recursos brasileiros. Assinale-se, ainda, que a nossa faculdade será a primeira a adotar os laboratórios multidisciplinares de ensino, inovação muito recentemente introduzida nos Estados Unidos. O sistema de ensino que vamos praticar obedece aos requisitos exigidos pela Associação Brasileira de Escolas Médicas que, de sua parte, afina-se com as recomendações da American Association of Medical Colleges. Sem dúvida, vamos ensinar a nosso modo, embora obedientes à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.»

#### **Instituto de Ciências Sociais, UB**

Situa-se à rua Marquês de Oliveira, 64, em prédio que data do tempo do Império, o Instituto de Ciências Sociais, criado, em 1956, por resolução do Conselho Universitário da UB.

Um Conselho de sete membros dirige o Instituto: Temístocles Calvalcanti e Antônio de Miranda Neto (Faculdade Nacional de Ciências Econômicas), Evaristo de Moraes Filho e José Ferreira de Sousa (Faculdade Nacional de Direito), Marina Vasconcelos e Hildebrando Leal (Faculdade Nacional de Filosofia) e Roberto Cardoso de Oliveira (Museu Nacional).

O Instituto compõe-se de dois departamentos — o de pesquisa e a biblioteca. Esta, especializada, tem um acervo de aproximadamente 5 000 volumes e 360 títulos de periódicos. O departamento de pesquisa está empenhado em três pesquisas, uma delas o Censo Universitário da UB.

#### **Características Sociais do Estudante de Medicina**

Numa pesquisa patrocinada pela CAPES e realizada pela equipe do Instituto de Microbiologia da UB, na Faculdade de Medicina desta Universidade, foram levantados dados para o estabelecimento das características sociais do estudante

de medicina e sua apreciação da educação médica.

A pesquisa partiu do princípio de que é indispensável considerar o estudante como o centro gravitacional de todo o complexo educativo. Assim sendo, mister se torna encará-lo como um elemento ativo e animado e não como um objeto passivo. Como ser pensante e atuante, tem comportamento próprio e reage sempre, positiva ou negativamente, favorável ou desfavoravelmente, a um sistema educacional que lhe é oferecido. Se lhe desconhecemos as características e comportamento, podem resultar inúteis os esforços no sentido de lhe serem proporcionados os conhecimentos e as habilidades necessárias ao desempenho de uma dada atividade.

O conhecimento das características do estudante deve constituir, pois, um dos pontos fundamentais para a construção de qualquer sistema de ensino a ele destinado. Não se tomando em consideração tal princípio, os planos de estudo perdem sua objetividade por não serem elaborados em função do elemento principal: o aluno.

A escolha dos métodos visando a coleta e análise dos dados foi estabelecida com meticuloso critério. O levantamento foi feito à base de experiência anteriormente realizada no Instituto de Microbiologia, feitas as necessárias adaptações

impostas pelas novas circunstâncias.

Na avaliação dos resultados, utilizaram-se os seguintes elementos de referência: eventual validade da opinião ou do julgamento do estudante, em face da pergunta apresentada; análise qualitativa e quantitativa do material; importância do dado ante as condições sociais brasileiras; idem, em relação à educação médica; idem, em relação à organização dos planos de estudo; idem, em relação ao futuro profissional dos estudantes.

Entre outras ilações, extremamente fecundas, resultantes da pesquisa, é curioso, por exemplo, constatar-se a necessidade da criação, sugerida pelos próprios estudantes, de um serviço de orientação, com assistência nos setores educacional, profissional e psicológico. Depreende-se, também, que se deveria emprestar indispensável ênfase ao preparo do pessoal docente, dando-lhe uma necessária formação pedagógica, com vistas, sobretudo, ao aperfeiçoamento dos processos de aprendizagem.

Pela primeira vez, no Brasil, se faz uma pesquisa deste gênero. Suas conclusões são da maior importância. Certamente, o confronto de dados com pesquisa similar realizada junto ao docente seria do maior interesse, propiciando um diagnóstico capaz de abrir perspectivas seguras à reformulação do ensino médico em nosso País.

### Centro Experimental de Engenharia

O professor Alberto Coimbra, diretor de Divisão de Engenharia Química do Instituto de Química da Universidade do Brasil, informa que ainda este ano será criado o Centro Experimental de Engenharia da Universidade, o primeiro do Brasil, destinado a prestar serviço público, cooperando com a indústria e o governo na solução dos problemas fundamentais do País.

O Centro Experimental de Engenharia iniciará suas atividades junto aos programas de pós-graduação de Química e Engenharia Química do IQUB e de Engenharia Mecânica Térmica da Escola Nacional de Engenharia.

Estudos sobre a criação do novo organismo já foram submetidos ao escritório central da AID, em Washington, tendo a agência prometido ajudá-lo com dólares e técnicos especializados.

O Centro Experimental de Engenharia, nos moldes dos similares existentes, terá por finalidades: pôr à disposição da indústria e do governo os serviços altamente qualificados do pessoal universitário; proporcionar oportunidade local ao pessoal docente da Universidade para pesquisar e trabalhar em problemas de desenvolvimento; aprimorar o ensino de engenharia mediante encorajamento da pesquisa científica e industrial, treinando pessoal nessas ativida-

des; disseminar conhecimentos científicos e relacioná-los com os problemas tecnológicos da indústria e do governo; centralizar a administração dos vários laboratórios que servem ao público e à Universidade e proporcionar serviços centralizados ao pessoal de pesquisa; abrigar em edifícios próprios as instalações experimentais que não podem, por seu porte, fazer parte de um departamento da Universidade, proporcionar oportunidade de cooperação entre os diferentes Departamentos da Universidade, reunindo-os em torno de projetos que demandam a colaboração de diversos campos profissionais.

Segundo o professor Alberto Coimbra, o Centro Experimental de Engenharia deverá iniciar suas atividades em agosto deste ano, obedecendo a um organograma de desenvolvimento a ser cumprido em três anos, através do progressivo aumento do número de pesquisadores e da adoção do tempo integral. Em 1967, o Centro deverá contar com 24 estudantes, 3 professores, 3 doutores em Ciência e pessoal administrativo.

### O Ano da Universidade

O Sr. Ministro da Educação disse em entrevista exclusiva a um diário do Rio que 1965 será o ano das Universidades, anunciando que vai reformulá-las com base no conceito de que se trata de comuni-

dades em que é perfeito o congruamento entre alunos e professores.

«Assim, as modificações terão o objetivo de que os alunos se voltem para a sua formação universitária e os professores se dediquem ao seu papel de oferecer ao País um maior número de jovens habilitados para as atividades básicas do desenvolvimento nacional».

Disse o Sr. Ministro que a intensificação das aulas nas Universidades, com a diminuição de um ano do tempo de duração dos cursos, pode ser tida com o início das modificações que pretende iniciar no sistema de ensino de nível superior.

O programa de modificações deverá ser prosseguido agora com o estabelecimento de horário integral para os professores nas Universidades.

O sr. Ministro da Educação anunciou que começará pela formulação das Universidades nos exatos moldes como tais instituições devem ser concebidas, «pois tal reforma no sistema universitário indicará, exatamente, como se deverá proceder para a reforma dos sistemas secundário e primário».

«Em outras palavras, a reforma nas Universidades indicará qual a instrução que o pretendente às Faculdades deverá ter adquirido nos graus médio e primário».

## Ensino Pago

O Conselho Universitário da Universidade de Minas Gerais aprovou a cobrança de uma taxa anual de Cr\$ 40 mil, a ser paga em quatro prestações por todos os alunos matriculados, e um plano de financiamento aos alunos economicamente necessitados.

Os recursos arrecadados com a cobrança da taxa serão aplicados no setor de assistência social e no Departamento Esportivo da UMG, com disponibilidade para fornecer mil bolsas-de-estudo, que serão pagas cinco anos depois de ter o aluno bolsista concluído seu curso.

## Gratuidade em São Paulo

O Reitor da Universidade de São Paulo, professor Luís Antonio da Gama e Silva, ainda não cogitou de suprimir a gratuidade dos cursos superiores oficiais, recomendada pelo V Forum de Reitores, e entende que o assunto em São Paulo é mais complexo do que no resto do país, por causa do dispositivo da Constituição Estadual que assegura a gratuidade daqueles cursos.

Apenas São Paulo possui impedimentos para a aplicação da medida, cujas vantagens são reconhecidas por quase todos os diretores e professores da Universidade. No resto do país, a recomendação do V Forum, embora não tenha caráter compulsório, poderá ser adotada.

## ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

### Alemanha — Regresso de Cientistas

Transcrevemos, a seguir, o artigo de Frank Draper, divulgado na imprensa carioca, em torno dos esforços desenvolvidos pela Alemanha para atrair de volta os seus cientistas:

A Alemanha Ocidental, preocupada com o grande número de cientistas e pesquisadores que procuram trabalho nos Estados Unidos, está estudando um meio de deter esse fluxo e incentivar a volta de seus cientistas emigrados.

Entre 1933 e 1945 a situação política da Alemanha conduziu a um verdadeiro êxodo de expoentes da ciência, mas as causas então existentes não prevalecem hoje, diz Herr Hans Lenz, Ministro das Pesquisas Científicas na Alemanha Ocidental.

Não obstante, assinala, os Estados Unidos e Canadá ainda exercem grande atração sobre os cientistas e técnicos alemães. No ano passado, cerca de quatrocentos conferencistas e pesquisadores alemães trabalhavam nas universidades e colégios norte-americanos.

Acrescentou Herr Lenz: «Não se pode mais falar numa drenagem de cérebros, mas não se pode ignorar que os ramos prejudicados pela emigração são Física, Química, Biologia e Matemática. Principalmente especialistas em ciências naturais emigraram para os Estados Unidos, também de outros países europeus. Dos dois mil cientistas suíços nos Estados Unidos, cerca de 1600 se dedicam a ramos

das ciências naturais. Muito se tem pensado na Alemanha Ocidental em como pode ser a emigração estancada e serem atraídos de volta os cientistas alemães. Geralmente os emigrantes não são vítimas da fascinação do dólar, mas são mais atraídos pelas condições de trabalho e pelas perspectivas de promoção, do outro lado do Atlântico».

Obviamente o sistema americano de trabalho científico, inclusive o de equipe, é superior ao método institucional hierárquico alemão e ao seu princípio de organização que governa as pesquisas. Cientistas moços na América também têm a oportunidade de trabalhar independentemente e não são sobrecarregados com tarefas administrativas. Herr Lenz acha que são necessárias reformas para atender às modernas necessidades dos cientistas, que devem contar com maiores recursos em seu trabalho e ter os salários elevados ao nível internacional.

Reformas substanciais têm sido feitas, de fato, e sua eficácia é demonstrada pelo desejo de muitos cientistas alemães de regressarem à pátria. Segundo Herr Lenz, assim que as pesquisas científicas na República Federal tiveram mais

a oferecer em cada setor, maior será o número de cientistas estrangeiros a se sentirem atraídos. O intercâmbio internacional ficará então equilibrado.

Herr Lenz prevê que a procura de cientistas aumentará e a respectiva oferta será deficiente. Ele previne a Europa: «De acôrdo com as estatísticas, os Estados Unidos necessitarão de 50 000 físicos qualificados em 1970, mas apenas 38 000 serão disponíveis. A campanha subsequente para atrair cientistas europeus será mais urgente do que antes, o que será mais uma razão para que a Alemanha se esforce para manter um equilíbrio estável em casa.»

### Ensino Superior na Polônia

De artigo divulgado pela imprensa carioca, assinado apenas J. M. V. S., selecionamos os seguintes trechos e dados sôbre o ensino superior na Polônia:

— No setor do ensino superior, a Polônia alcançou o nível das nações mais adiantadas: há no país, atualmente, 74 escolas de ensino superior, com mais de 200 000 estudantes matriculados. Estes números crescem de significação se se souber que, antes da guerra (1937/38), o país contava apenas com 27 escolas de ensino superior e 48 000 estudantes.

— Também mudou a estrutura do ensino superior. Nos últimos vinte anos, passaram à frente, na preferência polonesa, os estudos de engenharia, economia e biologia,

que respondem por 69 % do total das matrículas.

— O estudo livre e o amplo acesso das massas aos estudos superiores são os elementos mais importantes no processo de democratização da educação na Polônia. Não há escolas de elite — os estabelecimentos de ensino superior, escolas e Universidades, admitem os mais capazes entre os concluintes do curso secundário, à base exclusiva das suas aptidões.

— O Estado dá assistência efetiva ao estudante: atualmente, cerca de 60 % de todos os estudantes superiores estudam com bôlsas, que vão aumentando em valor à medida que progridem os estudos.

— A democratização do sistema de ensino superior foi acompanhada pelo crescimento dinâmico da base técnica, em especial as escolas de tecnologia, medicina e agricultura.

— Entre as 74 escolas acima referidas há dez Universidades técnicas (politécnicas) e cinco escolas superiores de engenharia, com um total de 80 Faculdades e 800 cadeiras (compare-se com 11 Faculdades e 141 cadeiras antes da guerra).

— Desde o fim da guerra a Polônia diplomou 90 000 engenheiros, inclusive especialistas em eletrônica, cibernética e biofísica; 45 000 médicos e farmacêuticos (há dez escolas de medicina no país), 30 000 agrônomos e especialistas agrícolas e florestais. Existe na Polônia o Instituto de Cinema de Lodz, estabelecimento de ensino de renome

mundial, um dos poucos do gênero na Europa.

— Os números já são impressionantes, para um país de 30 milhões de habitantes, mas prevê-se que a Polônia necessitará, até 1980, de cerca de 800 000 pessoas de nível superior — o que significa que, nos próximos 16 anos, as escolas de ensino superior terão de formar um total aproximado de 500 000 estudantes.

### Universidade de Tel Aviv

Escreve o sr. Ulisses de Aquino que o plano da Universidade de Tel Aviv, Israel, ainda em construção, mas com as suas atividades iniciadas já no ano passado, prevê a distribuição dessas atividades por três setores principais, que tanto complementam a Universidade Hebraica de Jerusalém como abrangem outras áreas da ciência e da cultura.

No primeiro desses setores destacam-se dois grupos de atividades: 1) Faculdade de Ciências Naturais, que engloba química, física, matemática aplicada, medicina, microbiologia, zoologia, botânica aplicada, geografia e climatologia. 2) Faculdade das Artes, que inclui as Academias de Música, de Arquitetura e de Artes Plásticas.

Constitui o segundo setor a Faculdade de Ciências Sociais e Humanísticas, com departamentos de estudos judaicos, pedagogia, humanística e economia, prevendo-se ainda o estudo de problemas relacionados ao Oriente Médio e à África.

O terceiro setor, finalmente, dedica-se ao estudo do árabe e das línguas africanas e das crenças e religiões de todo o mundo.

Já estão terminados os edifícios destinados à física e à química. Um conjunto de sete edifícios, de dois e três pavimentos, com lavanderia, cozinha, restaurante, salas de leitura e de recreação, posto médico de emergência, além de acomodações para professores e alunos, constituirá o Hotel da Universidade. O edifício da Biblioteca terá capacidade para dois milhões de volumes e poderá atender simultaneamente a mais de 650 leitores. Haverá um anfiteatro ao ar livre (3 000 lugares) e um estádio para 17 000 pessoas, que pode ser ampliado para receber quase o dobro da sua lotação. Uma sinagoga faz parte do conjunto universitário.

Já em 1962, informa Ulisses de Aquino — antes da transformação do antigo instituto em Universidade — havia 1 139 alunos, orientados por 160 professores.

### Financiamento das Universidades

Serão necessários entre 4 e 5 bilhões de marcos para edificar e instalar novas Universidades em Bremen, em Bochum, na Renânia, em Constança, junto ao Lago de Constança, e em Regensburg, no Danúbio, e a Universidade Técnica de Dortmund.

A base de um acôrdo entre os Estados da República Federal, 75 % da soma necessária à fundação das novas Universidades serão forneci-

dos pelos Estados em comum, enquanto os restantes 25 % serão financiados pelo Estado em que a Universidade tenha a sua sede.

Além disso, o Governo Federal e o governo dos Estados contribuíram anualmente, até 1967, com 300 milhões de marcos para a ampliação das Universidades existentes.

O acôrdo prevê ainda a constituição de uma comissão permanente da Federação e dos Estados, incumbida de coordenar a assistência financeira à ciência e à pesquisa.

### Universidade do México

A Universidade Nacional Autónoma do México anunciou um vasto plano de reorganização incluindo a formação de novos professores e a construção de novos edifícios escolares, para enfrentar as necessidades de uma nova população estudantil em plena elevação. A Universidade do México contará por isso com uma ajuda especial «ilimitada» do governo.

O reitor da UNAM, professor Ignacio Chávez, ao anunciar o início do plano, destacou que a mais alta casa de estudos do México já conta com um número expressivo de estudantes e não poderia admitir nenhum aluno a mais. Para os 75 000 estudantes inscritos, a Universidade não conta com suficiente número de professores, de laboratórios, e de maneira geral de condições físicas. Deve-se prever, ainda, que dentro de cinco anos, serão 150 000 os estudantes que pro-

curarão seguir os cursos de formação superior ou profissional. O dr. Chávez revelou que se prevê a formação de 500 professores perfeitamente bem preparados num prazo de dois anos, a construção de novas escolas que respondam às normas acadêmicas da Universidade do México, e sobretudo, uma campanha de desvio dos estudantes para outros Centros Educativos, graças ao melhoramento e fortalecimento das Universidades do interior e à formação de novas Universidades no interior e de novas Universidades regionais.

Para aplicação deste plano, o governo prometeu um subsídio especial ilimitado, independente dos 300 milhões de pesos para este ano.

### Assuntos Internacionais

A Universidade de Harvard, Massachusetts, está oferecendo 40 bolsas a brasileiros interessados em participar do Seminário sobre Assuntos Internacionais, a realizar-se entre 6 de julho e 27 de agosto, havendo preferência por candidatos que já exerçam, com destaque, atividades em algum ramo de interesse da reunião.

A Universidade anuncia o Seminário como «uma oportunidade para que os conhecimentos sejam ampliados, com a troca de impressões entre colegas de diversas nações». Os candidatos deverão dominar perfeitamente o inglês, língua oficial da reunião, e ter entre 26 e 45 anos de idade.

## ATOS OFICIAIS

### Retificação

Da relação de atingidos pelo Ato Institucional, que publicamos no **Boletim** 144, de novembro ultimo, constam como **demitidos**, na Universidade Federal de Goiás, professores catedráticos que foram, pelos termos do decreto correspondente, **exonerados**.

São eles os professores Gilberto Mendonça Teles, que exercia o cargo de diretor do Centro de Estudos Brasileiros, e os catedráticos interinos Rodolfo José da Costa e Silva, Marcelo da Cunha Moraes e Elder Rocha Lima.

O professor Gilberto Mendonça Teles continua professor da UFG.

### Legislação

Lei nº 4533 — 8/12/64 — Altera a Lei nº 1310, de 15/1/51, que criou o Conselho Nacional de Pesquisas (**D.O.**, 15/12/64).

Lei nº 4566 — 11/12/64 — Altera a subvenção concedida à Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Sul-Riograndense (**D.O.**, 17/12/64).

Dec. nº 54999 — 13/11/64 — Institui a Conferência Nacional de Educação (**D.O.**, 18/12/64).

Dec. nº 55166 — 9/12/64 — Reconhece o curso de Professor de Educação Musical da Faculdade de Música da Universidade Católica de Campinas (**D.O.**, 10/12/64).

Dec. nº 55175 — 10/12/64 — Regulamenta o registro dos diplomas que, nos termos do art. 68, parágrafo único, **in fine**, da Lei nº 4024, de 20/12/61, «conferem privilégio

para admissão a cargos públicos» (**D.O.**, 11/12/64).

Dec. nº 55244 — 21/12/64 — Relaciona, para os efeitos previstos no § 1º do art. 4º da Lei nº 4345, de 26/6/64, os cargos vinculados ao magistério federal dos níveis superior e médio (**D.O.**, 22/12/64).

Dec. nº 55246 — 21/12/64 — Retifica a classificação a que se refere o Dec. nº 54015, de 13/7/64, na parte referente à série de classes de Assistente Social (**D.O.**, 22/12/64).

### Reitor

O professor Paulo Dacorso Filho foi nomeado Reitor da Universidade Rural do Brasil.

### Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Pintura, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia — Emídio Magalhães Lima;

— de Direito Comercial, Faculdade de Direito, Universidade de Alagoas — Carlos Ramiro Basto.

### Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Artur Oto Schwabe, Química Analítica, Faculdade de Farmácia, Universidade do Paraná;

— Orestes Franklin Xavier de Brito, Introdução à Ciência do Direito, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Goiás.

